



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

Modalidade: Oficina e Minicurso

1. Marcar a opção da atividade:

() Oficina () Minicurso

2. Título da atividade:

Gestão Escolar e Direitos Humanos na Escola: por uma educação para a não-violência.

3. Identificação da/o proponente:

Nome: Ana Cristina Batista de Souza Rosa¹

Instituição ou movimento social: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero.

Telefone: (83) 98778-6266

E-mail: anacrisrosa21rosa@gmail.com

5. Resumo da proposta:

A Oficina Gestão Escolar e Direitos Humanos na Escola: Educação para a não-violência tem como objetivo geral provocar a reflexão e mobilizar a equipe de gestores (as), coordenadores (as) e docentes, para através do trabalho em equipe, planejar estratégias pedagógicas que contribuam para a solução de conflitos na escola. O foco são situações que envolvam a violação dos direitos humanos no que diz respeito à raça/etnia, gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência e diversidade.

Como objetivos específicos pretendemos que cada participante:

¹ Pedagoga (2010), Mestra (2016) e Doutora em Educação (2021) pela UFPB. Psicopedagoga (CINTEP-2017). Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (UEPB-2016), Psicomotricidade (2021), Neuropsicologia (FAMEESP-2024), Graduanda em Psicologia (UNIPÊ -2025).

- Identifique situações que facilitam o desrespeito aos direitos das pessoas que sofrem violência no contexto escolar;
- Conheça a legislação (leis, decretos, resoluções, diretrizes, políticas públicas), que embasam ações pedagógicas de enfrentamento à violência;
- Dialogue sobre o papel da escola no enfrentamento às diferentes formas de violência;
- Proponha ações pedagógicas que contribuam para o enfrentamento às diferentes formas de violência e ao cultivo de uma cultura de paz na escola.

Cada participante poderá identificar como e porque esses acontecimentos se desenvolvem no contexto escolar; refletir sobre o seu papel enquanto educador, suas percepções sobre esses temas e suas ações diante das situações que vivenciam em seu dia a dia na escola e de que forma uma gestão mobilizada pode através de um trabalho em equipe contribuir para combater essas violências.

Metodologia:

Passo 1: nos primeiros 30 minutos realizar uma dinâmica de introdução para as apresentações, destacar os objetivos da oficina e a metodologia;

Passo 2: nos 30 minutos seguintes realização da atividade pelos grupos (6 a 8 formados com no máximo 10 pessoas);

Passo 3: e nos últimos 60 minutos a socialização dos resultados no grupão com debate seguida de uma dinâmica de encerramento.

Atividade em grupo:

A atividade consiste em apresentar sugestões que contribuam para solucionar situações relativas à diversidade racial, sexual e de gênero que são consideradas problemas pela escola. Cada grupo receberá um caso (descrito abaixo). O grupo terá que pensar em como resolver aquela situação argumentando porque a forma escolhida pelo grupo seria a melhor para a resolução do problema.

Os grupos poderão se organizar como uma equipe de gestão da escola, cada uma/um poderá escolher uma função na gestão e dar sua contribuição de acordo com as possibilidades de sua função. Depois de pensarem suas soluções os grupos apresentarão e discutirão (brevemente) para/com o grupão destacando seus argumentos para tal escolha. Durante as discussões os demais grupos e a ministrante da oficina poderão questionar, apresentar outras sugestões, concordar, sempre apresentando suas justificativas, de forma a contribuir com a proposta dos grupos. A partir das

soluções apresentadas buscaremos introduzir brevemente alguns conceitos que são palavras-chaves da oficina.

Situações a serem analisadas para planejamento pedagógico:

Caso 1: Em uma reunião de professores a gestão da escola é interpelada por uma professora sobre a necessidade de tomar medidas disciplinares a respeito das vestimentas e adereços utilizados pelo alunado a fim de evitar problemas, por exemplo, meninas com roupas transparentes, curtas e coladas podem sofrer assédio sexual e meninos com adereços considerados femininos podem sofrer bullying homofóbico.

Caso 2: Uma aluna aparece grávida e quebra a rotina da escola. A gestão é procurada por pais e mães das demais colegas com receio de que essa situação seja uma influência negativa para suas filhas. Por sua vez a aluna grávida não se sente à vontade na classe e já comunicou a professora o desejo de abandonar os estudos.

Caso 3: Na reunião de professores da Educação Infantil, algumas professoras levaram à gestão alguns casos envolvendo sexualidade: dois meninos que estavam pegando no pinto um do outro; uma menininha que se masturbava constantemente com um brinquedo entre as pernas; e uma menina que foi pega descendo o calçãozinho do menino para brincar com seu pinto.

Caso 4: A gestão da escola foi procurada por um grupo de alunas que reclamou estarem sendo assediadas pelos alunos quando solicitam a utilização da quadra de esportes: elas alegam que não tinham oportunidade de praticar esportes porque os meninos eram “os donos” daquele espaço. Nessa mesma escola, há o convívio com estudantes gays afeminados (vítimas de deboche) e másculos (intocáveis), e duas meninas foram pegas aos beijos no banheiro feminino e levadas à coordenação.

Caso 5: Ao entrar no banheiro masculino, uma auxiliar de limpeza de cor, se depara com a seguinte frase escrita na parede: ***Pretos, viados, sapatas, vocês têm que morrer!*** Ela imediatamente informa à gestão da escola. Nessa mesma escola, a gestão é procurada pela família de uma aluna e informada de que a adolescente está sendo vítima de bullying em razão de sua cor e religião.

Caso 6: Um caso de cyberbullying inusitado chega à gestão: uma aluna foi filmada transando com o namorado no banheiro da escola e o vídeo cai na rede através de um app (whatsapp). A aluna constrangida deixa a escola e tenta suicídio. Os pais desesperados procuram a escola para saber o que aconteceu.

Caso 7: Um estudante que frequenta a sala de Atendimento Educacional Especializado falou à professora que há vários alunos da escola o chamando de doido e que a sala do AEE era a sala dos doidinhos. Na sala de aula, esse mesmo aluno tem sofrido provocações dos pares até se desregular e ficar agressivo ou fazendo estereótipos, provocando risadas entre os colegas.

6. Número de vagas: 30 vagas. 18+

Referências:

BRASIL. **Gênero e diversidade na escola:** formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. SPM. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

CARVALHO, M.E.P., ANDRADE, F.B., MENEZES, C.S. **Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** Por uma prática pedagógica inclusiva. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.